

Por Murilo Rodrigues Alves

Funcionários e aposentados terão de cobrir déficit de fundo de pensão dos Correios

O Postalís, fundo de pensão dos funcionários dos Correios, deve registrar um rombo de R\$ 1,2 bilhão em 2015, segundo fontes consultadas pelo Estado. A partir desta quinta-feira, 30, os funcionários e aposentados dos Correios começam a pagar uma contribuição extra sobre os benefícios para o equacionamento do déficit de R\$ 5,6 bilhões de 2014.

As contribuições extras foram determinadas aos quase 76 mil funcionários, aposentados e pensionistas, além dos Correios, para resolver o rombo do plano de benefício definido. Pelas regras de equacionamento de déficit dos fundos de pensão, o desconto mensal ficou determinado em 17,92% do valor da aposentadoria, da pensão ou do valor previsto para o benefício por 25 anos e meio.

A contribuição de 17,92% incorpora a contribuição extra anterior, de 3,94%, que estava sendo feita para cobrir o déficit de R\$ 1 bilhão de 2012 e 2013. No contracheque de junho será cobrado 17,92% deste mês mais 3,94% do mês anterior, além de 9% da taxa de administração. Ou seja, quase 31% do benefício.

Do rombo de R\$ 5,6 bilhões desse plano, que é o mais antigo da entidade, R\$ 1,7 bilhão é consequência de mudanças na expectativa de mortalidade e na taxa de juros, R\$ 2,7 bilhões são derivados de má performance dos investimentos e R\$ 1 bilhão do resultado de uma dívida que os Correios têm com o plano. Em valores corrigidos, a dívida da patrocinadora já chega a R\$ 1,3 bilhão. A Previc, órgão responsável por fiscalizar os fundos de pensão, reconheceu que a argumentação do pedido está correta.

Guilherme Campos, presidente dos Correios, disse que vai contratar uma auditoria externa para bater o martelo se a estatal vai quitar realmente a dívida, o que pode abater em quatro pontos percentuais o valor da contribuição extra. Campos, que é do PSD, indicou André Motta, atual diretor de investimentos, para a presidência do Postalís, por orientação do PMDB. Christian Schneider, que era presidente da Sercomtel, do Paraná, será o novo diretor de investimento.

O Postalís ainda tenta ganhar R\$ 3,5 bilhões em ações judiciais contra o BNY Mellon, administrador de fundos que perdeu com investimentos em papéis da Argentina e Venezuela. Se conseguir metade do que pede, seriam cinco pontos menos na contribuição extra.

Fonte: [O Estado de S. Paulo](#), em 30.06.2016.